

INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL NO CONTEXTO CULTURAL: PROJETO VILLA MARIA

Resumo: O presente trabalho pretende apresentar um relato da experiência e reflexões de um projeto, cujo objetivo essencial consiste na disponibilização do acesso, à rede mundial de computadores e do oferecimento de cursos básicos de formação em informática, utilizando-se software de código aberto, oferecendo, ainda, oficinas de produção de áudio e vídeo como alternativa de formação profissional e laboratório para avaliar a incorporação do saber não-acadêmico como forma de capacitação para o trabalho. O projeto tem o propósito de conjugar um espaço destinado à convergência das ações de extensão universitária nas áreas de inclusão digital, social e cultural, geração de trabalho e renda, ampliação da cidadania, popularização da ciência e da arte, possibilitando o atendimento a grupos específicos (jovens, adultos, portadores de necessidades especiais, trabalhadores que atuam na vigilância e serviços gerais na UENF, na forma de atividades dirigidas. Neste sentido propõe o uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação visando capacitar os segmentos excluídos da população para a inserção crítica na Sociedade do Conhecimento, buscando superar e romper a cadeia de reprodução da pobreza. Nas ações deste projeto de Extensão além de se promover a alfabetização digital de populações econômica e socialmente excluídas, a faz em ambiente de intensa atividade cultural, possibilitando o desenvolvimento de recursos de acessibilidade.

Palavras chave: Inclusão digital. Inclusão social. Software livre. Acessibilidade digital.

PROJECT OF SOCIAL AND DIGITAL EXTENSION AND INVOLVEMENT “VILLA MARIA”

Abstract: This paper aims at presenting the experience and reflections of a project whose objective is to give availability to the community to the world net of computers by using open code software and taking basic courses of training in informatics. Thus, users will also have access to free software, workshops for the production of audios and videos, and computing laboratories. All this will enhance their professional training and increase their non-academic know-how as an aid to their work. The project has the purpose of gathering in one space activities of activities of university extension in the fields of cultural, social and digital involvement, source of work and income, accessibility to the community, and wider knowledge of science and art. Consequently, it allows the assessment to specific groups (youngsters, adults, people with special interests, members of UENF security and general services personnel) by means of guided activities. For this purpose it proposes the intensive use of information and communication technology thus enabling minority sectors of the population to involve themselves critically on the world of knowledge and in this way avoid the reproduction of poverty. The activities in this project besides promoting the digital literacy who have been socially and economically excluded, it creates an environment of intense cultural activity that allow for the development of accessibility resources.

Key words: digital involvement, social involvement, free software and digital accessibility

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Inclusão Digital e Social -Villa Maria, vinculado ao LCMAT (Laboratório de Ciências e Matemática) do CCT, (Centro de Ciência e Tecnologia) da Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro (UENF) vem sendo desenvolvido desde 2007, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e desenvolvido na Casa de Cultura Villa Maria (CCVM) da UENF, no município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro.

Atualmente testemunhamos uma poderosa manobra estratégica de transferência no meio técnico-científico, uma violenta onda migratória para os novos meios e serviços eletrônicos na produção, gestão e comunicação do conhecimento, situação que implica o planejamento de uma grande operação de re-transcrição de hábitos, saberes e instituições.

Esta complexa realidade que compartilhamos, somatória de tendências e mudanças tecnológicas e sociais, delimitadas para nós particularmente à esfera da produção e disseminação do conhecimento e a cultura, nos indica que vivemos imersos num período histórico de redefinição da sociedade.

Como sobreviver a ela? Quais são os desafios e estratégias que dispomos para enfrentar o futuro? Tais questões se revestem de particular importância em um país como o nosso, que conta com uma imensa população de excluídos, tanto em relação aos aspectos econômicos como sociais.

Neste novo contexto em consolidação, a sociedade do conhecimento, o poder está vinculado principalmente à capacidade de gerar informações, alternativas comunicacionais e à idoneidade dos agentes e instituições envolvidas para administrar uma gestão adequada de recursos que leve em conta às necessidades reais de cada segmento.

Um Centro de Internet Comunitária, como o instalado na Casa de Cultura Villa Maria, com apoio do Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio de Janeiro (PRODERJ), deve proporcionar muito mais do que simplesmente a inclusão digital. Espera-se que a informática funcione como atrativo para a convivência em ambiente de intensa atividade cultural. O Centro de Internet Comunitária da CCVM e a própria UENF assumiram a responsabilidade de desenvolver mecanismos para que seu público alvo tenha

condições de se apropriar das tecnologias de informação e comunicação, passando de receptor passivo de informações à agente efetivo de produção técnica e cultural.

A CCVM é um espaço constituído por uma estrutura local própria para uso comunitário planejado para reunir diversos projetos implantados simultaneamente ou em etapas e faz parte da Reitoria da UENF; o prédio, em estilo eclético, oferece aos frequentadores vários ambientes, seja para o entretenimento, seja para a pesquisa e a educação: Fonoteca, Videoteca, Sala de Leitura, Sala de Projeção, Sala de Informática, Pólo Regional Arte na Escola e Sala de Restauração.

Neste sentido, este trabalho pretende apresentar um relato da experiência e reflexões de um projeto, cujo objetivo essencial consiste na disponibilização do acesso, à rede mundial de computadores e do oferecimento de cursos básicos de formação em informática, utilizando-se software de código aberto, oferecendo, ainda, oficinas de produção de áudio e vídeo como alternativa de formação profissional e laboratório para avaliar a incorporação do saber não-acadêmico como forma de capacitação para o trabalho.

O projeto tem o propósito de conjugar um espaço destinado à convergência das ações de extensão universitária nas áreas de inclusão digital, social e cultural, geração de trabalho e renda, ampliação da cidadania, popularização da ciência e da arte, possibilitando o atendimento a grupos específicos (jovens, adultos, portadores de necessidades especiais, trabalhadores que atuam na vigilância e serviços gerais na UENF, na forma de atividades dirigidas).

Neste sentido propõe o uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação visando capacitar os segmentos excluídos da população para a inserção crítica na Sociedade do Conhecimento, buscando superar e romper a cadeia de reprodução da pobreza.

Nas ações deste projeto de Extensão além de se promover a alfabetização digital de populações econômica e socialmente excluídas, a faz em ambiente de intensa atividade cultural, possibilitando o desenvolvimento de recursos de acessibilidade.

A informática, por ser uma ferramenta que facilita a comunicação que auxilia na construção do conhecimento exerce um certo fascínio na sociedade. O não uso das tecnologias tem se constituído em um fator que estabelece as diferenças entre os grupos, tanto internamente em uma sociedade como entre os povos e culturas. Portanto, não ter

acesso às tecnologias de informação e comunicação representa uma exclusão do processo pleno da comunicação e à formação natural das redes sociais.

O processo perverso a que estão submetidos os que estão excluídos da educação digital compromete a cidadania e ao desenvolvimento do bem-estar social, como diz Moura de Holanda.

Em se tratando de sedimentar a sociedade informacional, quanto maior a separação entre o grupo com acesso às tecnologias digitais e aquele alheio a elas, e sobretudo quão extenso é este segundo grupo, maiores são as barreiras ao exercício da cidadania e ao desenvolvimento do bem-estar social, (MOURA DE HOLANDA, 2008).

Para ele, somente a disponibilidade de equipamentos e conectividade não garante o sucesso de políticas de inclusão digital, o autor assegura que as ações potencializadoras de inclusão digital devem refletir,

[...] caráter complexo, cujas facetas da questão formam um todo inextrincável. Soluções tecnológicas, conteúdos culturalmente contextualizados, iniciativas e políticas de inclusão digital devem ser concebidas e alinhadas tendo-se essa premissa em perspectiva.

Uma pesquisa sobre o uso da tecnologia da informação e da comunicação no Brasil, produzida pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, (YOUNG, 2007), revelou que o acesso à Internet foi impulsionado no ano de 2007 pelo uso dos centros de acesso pago, que saltou de 30% para 49%. No caso dos centros públicos de acesso gratuito, a adesão é bem menor (assim como o número de unidades existentes), mas a taxa de expansão foi de 100% : dobrou, de 3% para 6%. Em relação à banda larga, a conexão também cresceu, enquanto em 2006 girava em torno de 40% e a conexão discada era de 49% ; em 2007 a banda larga chega a 50% e a discada em 42%. O crescimento de dez pontos percentuais para a banda larga, no entanto, apesar da expansão, nos mostra que as desigualdades socioeconômicas ainda são determinantes, pois quanto maior a renda e a escolaridade, maior o acesso. Ou seja, a exclusão digital continua acompanhando a exclusão social no país. Uma das principais barreiras para a compra de equipamentos ainda é o custo do computador e do acesso, mas o principal motivo declarado na pesquisa para o não uso é a falta de habilidade.

Neste contexto as universidades e escolas possibilitam e conjugam elementos essenciais à inclusão digital uma vez que os diversos atores sociais (professores, alunos, especialistas membros da comunidade) atuam em conjunto para o processo de construção de conhecimento.

Contudo, de nada adianta acesso às tecnologias, se não houver acesso à educação. Isto porque o indivíduo deixa de ter um mero papel ‘passivo’ de consumidor de informações, bens e serviços, e então passa também a atuar como um produtor (de conhecimentos, bens e serviços).

Aliar eventos culturais de música, teatro, filmes e documentários realizados na e sobre a cidade, mostras com resgate fotográfico dos prédios históricos da cidade, às mostras de áudio e vídeo, bem como os cursos de informática em software livre; possibilitam estratégias para imprimir a inserção de alguns excluídos da vida social e despertar para a cidadania.

Destaca-se, também, a importância da abertura de possibilidades de acesso às novas tecnologias a alunos de camadas populares, não somente de maneira técnica, voltada ao aprendizado de ferramentas, mas de modo contextualizado e voltado à sua realidade, já que, segundo os pressupostos de Freire, “somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada nos seus problemas, levará os seus educandos a uma nova postura”, (BEISIEGEL, 1989).

Nesse sentido, (DOWBOR, 2004), ressalta o alerta ao afirmar que “as novas tecnologias são um instrumento, à espera do tipo de utilização que dele faremos” e, por isso, para detectar a inclusão de um indivíduo no mundo digital, é importante observar atitudes, práticas, ações, trabalhos, convívios, produtos escritos e participação em grupos.

DESENVOLVIMENTO

Cumprindo o objetivo principal deste trabalho, passamos a contar nossas experiências no trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2007 na CCVM. Nos primeiros meses de execução do projeto foram realizados 2 (dois) cursos profissionalizantes em informática, utilizando para isto o Telecentro Villa Maria, quais sejam:

Módulo I: Iniciação ao Linux. Realizado no período de 08/10/2007 a 27/ 10/ 2007 e no período de 27/03/2008 a 11/03/2008.

Módulo II: Suíte Office (OpenOffice) writer. Realizado de 27/03/2008 a 11/04/2008.

Os instrutores dos cursos foram os alunos bolsistas de extensão, cuja equipe é composta por alunos da graduação do Curso de Ciências da Computação e Informática (CCI) da UENF. Estes já haviam sido inscritos no projeto quando a proposta foi submetida e aprovada pela FAPERJ para seu desenvolvimento na CCVM.

Constatou-se que a experiência foi rica, não só para os alunos, cuja turma era composta por alunos de 18 aos 60 anos de idade, mas também para os instrutores da universidade que se desdobraram para atender toda a turma, no sentido de propor tarefas que fossem atrativas para todos.

Das turmas iniciais, apesar de pequenas, pode-se afirmar que houve grande aproveitamento por parte dos inscritos que declararam nunca terem usado o software antes. Vários declararam que o curso os auxiliará também no trabalho, outros que farão com mais facilidades as pesquisas escolares.

Neste sentido, foi realizado o primeiro evento denominado “Abril na Villa” desenvolvido, nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2008, o qual ofereceu extensa programação aberta ao público e aos alunos do curso, em especial, para que pudessem trazer também as famílias. Juntamente foi realizada a primeira formatura dos cursos profissionalizantes em informática, declarada neste ato como “*Escola de Extensão*” e, ainda, chamar a atenção da população da cidade de Campos dos Goytacazes para o acervo cultural da Casa de Cultura Villa Maria já restaurado e digitalizado com intuito de evidenciar o contexto social no qual estão inseridos. O que se deve registrar atualmente é que os projetos de extensão devem se adequar o mais possível à atual proposta extensionista, qual seja:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento

acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/ prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001)

Desse modo, mais que produzir ações extensionistas na área de cultura, é na sua reflexão crítica, própria do ambiente universitário que deverá levar os envolvidos a pensar, a criar e a viver.

Em um interessante artigo de Augusto Boal, ele diz:

A vida, para que exista e persevere, exige. É das respostas que damos às exigências da vida que nasce a cultura. Cultura é o “fazer”, “como fazer”, “para que” e “para quem” se faz. Castores constroem sempre os mesmos diques, geneticamente programados; pássaros fabricam sempre o mesmo ninho, cantando a mesma canção. Nós, seres humanos, somos capazes de inventar canções e arquiteturas!,(BOAL,2002).

Cotidianamente, a CCVM resgata acervos culturais na intenção de disponibilizar para a comunidade a riqueza cultural de suas composições musicais, literárias, teatrais e documentários. A programação do evento e a opção da duração de três dias tiveram sua concepção definida por meio da participação e sugestão de todos os funcionários dos diversos setores da casa.

Neste sentido, buscou-se evidenciar num primeiro momento, o contexto local em suas diversas manifestações culturais. Com exceção do Pólo de Arte na Escola que optou por programação mais diversificada para atender aos professores que atuam no ensino de arte no nível fundamental e médio; as apresentações musicais, teatrais, os filmes, documentários, as mostras de áudio, as de vídeo e as obras literárias e fotográficas evidenciaram a produção local e ficou assim constituída:

AUDITÓRIO I

Dia 28:16h

Palestra: “Um passeio divertido e curioso pela Matemática, através do olhar de Malba Tahan”. Prof. Augusto César Aguiar Pimentel – UFF

Dia 28: 18h

Apresentação Musical: Álvaro Manhães

Dia 29:16h às 18h

Exibição do filme “O Coronel e o Lobisomem”. Dir. Mauricio Farias

Dia 30: 16h às 17h

Exibição do documentário “Resgate do Cinema Campista”. Dir. Paulo Barreto

Dia 30: 19h

Formatura – Projeto Villa Livre

SALA DO ESPELHO

Dia 28: 19h

Apresentação da peça: “Mulheres por Mulheres”. Grupo Nós do teatro – CEFET Campos

Dias 29 e 30: 14h às 20h

Exposição – Acervo Gastão Machado

FONOTECA

Dias 28, 29 e 30: 14h às 20h

Visitação ao Centro de documentação Fonográfica. Audição e consulta ao acervo sonoro. Mostra de digitalização de áudio

VIDEOTECA

Dias 28,29 e 30: 14 às 20h

Mostra de digitalização de Vídeo

SALA DE LEITURA

DIA 28, 29 e 30 :14h às 20h

Mostra “Campos em fotografia”

SALAS DE INFORMÁTICA

Dias 28, 29 e 30: 14h às 20h

CIC: Mostra de ferramentas Livres na Área Administrativa. Mostra Rádio Web Villa Livre

PÓLO REGIONAL ARTE NA ESCOLA (AE)

DIAS 28,29 30: 14h às 17h

Visitação ao Pólo AE – UENF

DIA 28: Exibição de filmes

“O universo da arte”. “Renascença: rendas do Cariri”. “Amílcar de Castro”. “Casa da Flor”.

DIA 29: Exibição de filmes

“Di Cavalcanti – 100 ANOS”. “Isto é Arte?”. “Estrela de oito pontas”. “Viés – Edith Derdyk”.

DIA 30: Exibição de filmes

“Universo Barroco de Aleijadinho”. “Percepção da paisagem Urbana”. “Som do barro”. “Pintura pré-histórica”.

A palestra

A palestra proferida pelo Professor. Augusto César Aguiar Pimentel – UFF obteve grande repercussão entre os alunos, funcionários e usuários da CCVM, os quais foram levados a pensar na Matemática tida, como “um bicho de sete cabeças” para muitos, de uma maneira leve e divertida, facilitada pelo palestrante que a apresentou em forma de brincadeiras desafiadoras e conduzidos à descoberta de se chegar a um resultado lógico de forma bastante simples e acessível a todos.

Apresentação Musical: Álvaro Manhães

A orientação musical é de Álvaro Manhães, professor de violão, guitarra, contra-baixo elétrico, harmonia funcional. Cantor que já embalou muitas noites campistas em apresentações em barzinhos, escolas e festivais universitários de música.



Figura 1: Apresentação de Álvaro Manhães

A apresentação do Grupo Teatral

A apresentação do grupo teatral “Nós do Teatro”, que abriga em seu núcleo o aluno Rafael Paes do curso de Ciências Sociais da UENF e alunos do CEFET-Campos proporcionou momentos de grande descontração, mas também de reflexão e interação dos jovens das Instituições já citadas e a platéia composta por alunos do curso superior do ISECENSA. O grupo fez a apresentação da obra “Mulheres por Mulheres”, vide Figuras 2 e 3.



Figura 2: Apresentação de “Mulheres por Mulheres”



Figura 3: Elenco e diretora da peça e comissão organizadora do evento.

A mostra do acervo do jornalista Gastão Machado

Durante os anos de 2006 e 2007 foi executado um projeto de restauração, recuperação e digitalização do acervo da Casa de Cultura Villa Maria, financiado pela FAPERJ, sob a coordenação do Professor Frederico Schwerin Secco. O resultado da restauração do acervo especial que conta com obras raras e de autores da cidade doado à UENF pela família do jornalista Gastão Machado (1899 – 1964) campista, escritor, dramaturgo, ator e diretor de teatro, caricaturista, jornalista; foi objeto da mostra realizada nos dias 29 e 30 de abril de 2008.



Figura .4: Livros de Alberto Lamego e O Recompilador Campista (1836)

A mostra do acervo de fotografias antigas digitalizadas

A mostra de fotografias trouxe um resgate de prédios históricos da cidade em que alguns notadamente foram mudando a cada período legislativo e outros que já desapareceram juntamente com a urbanização e o alargamento das ruas trazendo o “desenvolvimento”. Em sua maioria foram digitalizadas do acervo de autores locais como Gastão Machado e Alberto Lamego.



Figura 5: Mostra de Fotografias

A experiência da “Rádio Web Livre” http://www.uenf.br/Uenf/Pages/Reitoria/Villa_Maria/.

A perspectiva de recuperar e digitalizar parte do acervo da Casa de Cultura Villa Maria / UENF deve-se à necessidade de divulgar de forma mais abrangente aquelas obras que, por encontrarem-se registradas em forma analógica, apresentam obstáculos para sua difusão. É o caso das obras musicais registradas em discos de vinil em 78, 45 e 33 rotações por minuto. Difícilmente o público pode acessar estes registros uma vez que os aparelhos reprodutores (toca discos ou vitrolas), principalmente nas rotações mais antigas, são cada vez mais difíceis de encontrar e de manuseio impróprio para o público.

Como resultado deste trabalho, foi disponibilizada a rádio digital, batizada como “**Rádio Web Livre**”, que apesar de encontrar-se ainda em fase de teste; já é acessável em princípio por professores e alunos da UENF, pelo endereço eletrônico supra-citado. Tendo como responsável técnico o professor e técnico de informática da UENF Luiz Cláudio Vieira, contou com a colaboração do bolsista de Universidade Aberta Carlos Roberto Franco dos Santos. A rádio, neste momento oferece para os internautas, opções de músicas antigas captadas nos discos de vinil e que já caíram sob domínio público.

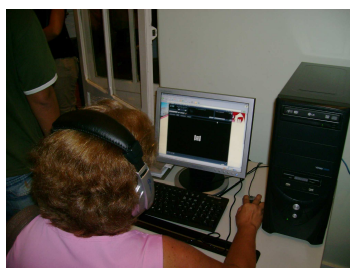


Figura 6: Professora pesquisando as opções da rádio.

As professoras da rede de ensino fundamental e médio visitaram a mostra e já vislumbram projetos a serem desenvolvidos em sala de aula, a partir da audição via Internet, de variado e extenso menu que a rádio web livre oferece.

Mostra de documentário no auditório da Villa Maria

O evento contou também com mostra de documentários, entre os quais podemos mencionar a exibição do documentário “Resgate do Cinema Campista” do Dir. Paulo Barreto.

No auditório onde foram desenvolvidos debates com os responsáveis por cada turma que assistiu aos documentários foi possível resgatar questões relevantes sobre a sociedade campista. Nestes momentos possibilitou-se aos alunos o levantamento de questões sobre a música e os compositores campistas, a história do palacete doado para a Universidade que hoje abriga a CCVM, os autores locais e a importância de Campos dos Goytacazes no cenário histórico nacional.



Figura 7: Mostra de documentário no auditório da casa Villa Maria

Formatura da primeira turma dos cursos profissionalizantes

Como foi explicitado no início, durante o primeiro ano de execução do projeto foram oferecidos cursos profissionalizantes. No dia 30 de abril de 2008 foi realizada a primeira formatura, formada pelos alunos que participaram dos módulos I e II durante o período de 27/3/2008 até 11/4/2008.

A mesa solene foi formada (a partir da esquerda) pela Assessora da Reitoria para assuntos da Casa de Cultura Villa Maria e assistente técnico administrativo da UENF, Lídia Larrúbia Granja Moreira, o Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Professor Silvério de Paiva Freitas, o magnífico Reitor da UENF, Professor Almy Junior Cordeiro de Carvalho, a coordenadora do projeto, Professora Annabell Del Real Tamariz e pelo paraninfo da turma, bolsista do Programa de Universidade Aberta, Professor Carlos Roberto Franco dos Santos.



Figura 8: Mesa Solene da Formatura

A primeira formatura dos cursos de extensão oferecidos dentro do projeto de pesquisa apresentado a FAPERJ realizou-se no terceiro dia da programação. O evento contou com a presença de membros da administração superior da UENF, além de professores, alunos e funcionários da própria universidade. Contamos também com a participação ativa da população que compareceu aos três dias do evento.

Conclusões

Este trabalho apresentou um relato da experiência e reflexões de um projeto que consistiu na disponibilização do acesso, à rede mundial de computadores e do oferecimento de cursos básicos de formação em informática, utilizando-se software de código aberto em um ambiente dinâmico como os apresentados pelos setores da Casa de Cultura Villa Maria, onde o projeto de extensão é desenvolvido.

Foram oferecidas pequenas mostras de produção de áudio e vídeo como alternativa de formação profissional, o desenvolvimento e lançamento da Rádio Web Livre como aplicação do processo de digitalização do acervo musical que existia em mídia analógica.

A experiência proporcionou convergência das ações de extensão universitária nas áreas de inclusão digital, social e cultural, geração de trabalho e renda, ampliação da cidadania, popularização da ciência e da arte, possibilitando o atendimento a grupos específicos na forma de atividades dirigidas.

Finalmente, este trabalho nos permite afirmar que o uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação em ambiente de intensa atividade cultural possibilita o desenvolvimento de recursos de acessibilidade assegurando um fluxo que estabelece a troca de saberes e como consequência permitem a produção do conhecimento em atividades interdisciplinares que favorecem a visão integrada do social.

Desse modo, mais que produzir ações extensionistas na área de cultura, é na sua reflexão crítica, própria do ambiente universitário que deverá levar os envolvidos a pensar, a criar e a viver.

BIBLIOGRAFIA

BEISIEGEL, CR. **Política e Educação Popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil**. Ensaios 85. São Paulo: Ática, 1989.

BOAL, Augusto. **Os três caminhos da cultura**. Folha de São Paulo. São Paulo, 05 dez. 2002, Tendências/ Debates, p.3.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001.

MOURA DE HOLANDA, Giovanni. **Múltiplas faces da inclusão digital**. Revista A Rede: Tecnologia para a inclusão social. Nº 35, abril 2008. Momento Editorial, São Paulo, Opinião, p.50.

YOUNG, C; SANCHEZ, M. **Principais resultados da Pesquisa TIC**. In: COMITÊ GESTOR INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2007. São Paulo: 2007. Disponível em: <http://www.cetic.br/usuarios/tic/2007/destaques-tic-2007.pdf> [Acesso em maio, 2007]